



## **Abertura de 17/09/18** **Repercutindo pesquisa**

A semana começa com investidores tendo que repercutir pesquisa de intenção de voto divulgada pelo Datafolha no início da noite de sexta-feira. Na semana passada, depois de muito oscilar, a Bovespa fechou com queda até modesta de 1,29% e índice em 75.429 pontos. O dólar, nas mesmas condições, operou pressionado na semana e bateu recorde nominal desde o Plano Real, atingindo R\$ 4,20, e fechou a semana em alta de 1,16% e cotado a R\$ 4,16.

Mercados vão abrir tendo que ajustar um pouco à pesquisa divulgada, que mostra Haddad em alta de 4 P.P. e ainda com baixa rejeição. Bolsonaro liderando, mas com alta rejeição. Essa evolução parece crucial para determinar quem deve estar no segundo turno com Bolsonaro, cuja candidatura, até o momento, parece consolidada.

Hoje mercados na Ásia operaram em queda com feriado na bolsa de Tóquio, Europa começando o dia em queda, mas afastada um pouco das mínimas e futuros do mercado americano operando no negativo. No Brasil, haveria espaço para seguir recuperando, mas mercado no exterior fraco inibe, assim como a pesquisa. Só não deveríamos perder o patamar de 74.300 pontos, em função da possibilidade de acelerar precipitação.

Motivo para a fragilidade externa fica por conta da relutância da China em sentar-se à mesa para negociar comércio com os EUA tendo a ameaça de tarifação colocada. A China disse que pode segurar exportações para pressionar empresas americanas e elas, por sua vez, pressionarem Trump.

Na zona do euro, a inflação medida pelo CPI (Consumidor) de agosto mostrou alta de 0,2%, com a taxa anual em 2,0% e núcleo com taxa anual de 1,0%. A Alemanha iniciou o terceiro trimestre mais fraco, sobretudo na produção automotiva. O FMI declarou que a falta de acordo do Brexit traria elevação de custos para o Reino Unido e que o BOE (BC Inglês) deve esperar sinais mais claros de inflação. Lagarde do FMI disse existirem nuvens escuras sobre o comércio internacional.

No mercado externo, o petróleo WTI negociado em NY tem dia de alta de 0,68%, com o barril cotado a US\$ 69,46. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,166 e notes americanos de dez anos já com juros em 3,0%, o que agrega mais tensão. O ouro e a prata em alta na Comex e *commodities*

agrícolas com tendência de queda na bolsa de Chicago.

No segmento local, a FGV anunciou o IPC-S da segunda quadrissemana de setembro com inflação subindo para 0,19 (anterior em 0,13%). A pesquisa Focus semanal do Bacen está saindo com inflação em queda, mas PIB projetado de 2018 encolhendo para 1,36%. O índice IBC-Br prévia do PIB de julho subiu 0,57% e no ano 1,19%.

No plano político, Bolsonaro saiu da UTI e gravou vídeo para redes sociais. Ciro Gomes falou que eleitores querem acabar no primeiro turno para não ter que escolher entre fascismo e PT. Haddad não confirmou que poderia dar indulto para Lula logo no primeiro dia de seu governo. Saiu ainda pesquisa proprietária do BTG indicando Bolsonaro com 33% (de 30%), mas com Haddad subindo de 8% para 16% e com Alckmin em queda para 6%, de anterior em 8%.

Na agenda do dia, teremos o índice de atividade industrial do FED de NY. No cenário local, teremos dados da balança comercial da semana anterior.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>